

**Análise da produção científica publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade
focada na vertente ambientalⁱ**

DANIEL MIRANDA LIMA DA SILVA

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
danielmiranda111@hotmail.com*

PRISCYLA DE MOURA LOPES FURTADO

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
prylopes15@hotmail.com*

MONICA ZAIDAN GOMES

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
mrossi@facc.ufrj.br*

Resumo

O objetivo do presente trabalho é mapear a produção científica publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade, relativa à vertente ambiental, entre janeiro de 2004 e junho de 2023. A pesquisa foi descritiva realizada através de uma revisão estruturada de literatura. A análise dos dados se concentrou na evolução temporal, perfil de autoria, quantidade de artigos por autor, distribuição geográfica das Instituições de Ensino Superior (IES) dos autores e distribuição temática dos artigos. Os principais resultados revelaram uma concentração de publicações entre 2008 e 2013. Em relação ao perfil de autoria, apenas um artigo foi publicado sob forma de autoria única. Quanto a distribuição geográfica das IES vinculadas aos autores, houve predominância nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com Santa Catarina liderando as produções. Houve diversidade temática dos artigos. A conclusão da pesquisa é que houve baixo volume de artigos que tenham relação com a vertente ambiental, na Revista Contemporânea de Contabilidade ao longo de 20 anos de sua existência. O estudo contribui para os profissionais contábeis e gestores, para o meio acadêmico e para pesquisadores, criando uma visão quantificada do que já foi produzido sobre Contabilidade Ambiental, estimulando a reflexão e a realização de estudos futuros sobre o tema.

Palavras chave: Contabilidade, Ambiental, Sustentabilidade, Revisão estruturada de literatura.

1. Introdução

A busca pela sustentabilidade tornou-se essencial no mundo, devido a degradação ambiental. Com isso, o mundo passou a debater sobre a conduta do ser humano no meio ambiente (Camargo, 2016). John Elkington (1998) ressaltou que a sustentabilidade não é uma escolha, mas uma necessidade em um mundo cada vez mais consciente da sua responsabilidade em cuidar da ‘casa comum’.

As nações fizeram esforços para definir políticas e iniciativas de enfrentamento dos desafios ambientais. A primeira iniciativa para conter a degradação ambiental e promover a sustentabilidade foi a Conferência de Estocolmo em 1972 (Gonçalves, 2022). Em 1987, a

Realização

Comissão *Brundtland* divulgou o relatório “Nosso Futuro Comum”, que popularizou o conceito de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2020).

Em 1992, aconteceu a ECO-92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, sendo assinados diversos acordos climáticos (Brasil, 2022). Em 1995, ocorreu a Conferência das Partes (COP), que passou a ser feita anualmente na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Bastos, 2023).

Em 1997, foi elaborado o Protocolo de Kyoto que consistia em um acordo em prol da redução das emissões de gases nocivos (Brasil, 2023). Em 2012, ocorreu a conferência Rio +20, no Rio de Janeiro, que reafirmou os princípios da Rio-92, por meio de um documento com medidas para implementação do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2012). Em setembro de 2015, foi desenvolvida a Agenda 2030 na Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável em Nova Iorque, que estabeleceu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2019). Em novembro de 2015, na COP 21, foi assinado o Acordo de Paris, que estabeleceu um compromisso coletivo entre as nações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e limitar o aquecimento global (ONU, 2015).

As várias conferências e iniciativas buscam contribuir para o alcance de um futuro sustentável. A contabilidade, em especial, também pode contribuir para a promoção da sustentabilidade, dado que tem a função de registrar e divulgar os eventos das entidades (Araújo, 2017). Neste sentido, pode viabilizar a divulgação das informações de cunho ambiental. As organizações que possuem preocupações com a sustentabilidade, exercem a Contabilidade Ambiental (Mendes, 2010).

A Contabilidade Ambiental promove o registro dos impactos ambientais das atividades de uma empresa no meio ambiente. Assim, registra esses impactos, através de relatórios ambientais (Mendes, 2010).

O Relato Integrado (RI) aprimora a qualidade das informações nos relatórios ambientais (Freitas & Freire, 2017). A implementação dos RI nas entidades pode reduzir o impacto ambiental e melhorar o desempenho de sustentabilidade (Zaro, 2021). Além do RI, existem os relatórios de sustentabilidade que são documentos que divulgam as informações sociais, ambientais e de governança (ESG) das empresas (Avila, 2023). Também há o Balanço Social (BS) que surgiu com a finalidade de mensurar as ações da empresa pelo viés social (Custódio & Moya, 2007). Apesar da existência dos relatórios ambientais, não há um padrão de divulgação. As empresas optam por usar diferentes tipos de indicadores na elaboração dos relatórios (Ferreira et al., 2009). Nesse contexto, em 2023 foi elaborada, pelo *International Sustainability Standards Board*, a norma IFRS S1 que estabelece requisitos para as empresas divulgarem informações sobre seus riscos e oportunidades relativos à sustentabilidade (IFRS, 2023).

Diante das normas e relatórios citados, da crescente interseção da contabilidade com o tema ambiental e da importância da agenda ambiental, faz-se necessário acompanhar a evolução da produção científica na área contábil relacionada a temas ambientais. Existem estudos anteriores que abordam essa temática, como Leal Filho et al. (2021); Lima et al. (2023); Supptitz, Angonese e Pereira (2023); Zampier, Stéfani e Maganhotto (2024) e Mendes et al. (2024). Entretanto, a produção científica na contabilidade relacionada ao meio ambiente ainda é pouco explorada (Dantas & Silva, 2021). Assim, observa-se uma lacuna nas pesquisas dentro do tema.

Realização

A Revista Contemporânea de Contabilidade iniciou suas publicações em janeiro de 2004 e tem como um dos critérios para publicação nas suas edições o tema ser atual, relevante e oportuno para a comunidade acadêmica e para o leitor (RCC, 2024). Ela se encontra nos estratos superiores da classificação Qualis Periódicos 2017-2020 (A3) e na avaliação SPELL 2022 também foi classificada no estrato superior (Q1). Dado seu perfil, optou-se por investigar em toda a sua base de artigos como a vertente ambiental se mostra ao longo dos 20 anos de existência da revista.

Diante do exposto, chegou-se a seguinte questão de pesquisa: Como se apresenta a produção científica relacionada a temas ambientais publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC)? O objetivo da pesquisa é mapear a produção científica publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade, relativa à vertente ambiental, entre janeiro de 2004 e junho de 2023.

A pesquisa se justifica por três razões: i) pela relevância que o tema Ambiental possui no mundo contemporâneo (Debnath, Chellasamy & Juraij, 2023); ii) por gerar conhecimento e por detectar lacunas para apontar potenciais estudos futuros; iii) pela necessidade de evidenciar o tema na área contábil.

O estudo contribui para os profissionais contábeis e gestores, para o meio acadêmico e pesquisadores, de forma que cria uma visão quantificada do que já foi produzido dentro do tema da Contabilidade Ambiental, fomentando discussões sobre o tema e possibilitando novos estudos.

2. Revisão de Literatura

2.1 Sustentabilidade

A partir de 1960, começou-se a observar que os recursos naturais eram limitados, então, passou-se a tratar o ambiente como setor estratégico fundamental para a conduta do desenvolvimento humano. Assim, o mundo passou a debater assiduamente sobre o posicionamento humano no meio ambiente (Camargo, 2016).

O crescimento da população do mundo e do consumo de recursos naturais, aumentou a poluição, alterando o meio ambiente, reduzindo a camada de ozônio, acelerando o efeito estufa e reduzindo significativamente a biodiversidade (Philippi Júnior, 2005).

Esse aumento significativo do consumo nas últimas décadas trouxe um desenvolvimento econômico que precisa ser revisto. John Elkington (1998) fundou o conceito de *Triple Bottom Line*, que apresenta um equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental, sendo que a sustentabilidade deve abranger não apenas os aspectos financeiros, mas também os sociais e ambientais.

De acordo com Gonçalves (2022), a primeira iniciativa de unir o crescimento econômico ao meio ambiente e à Sustentabilidade foi na Conferência de Estocolmo em 1972, que foi oficialmente chamada de “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano”, a qual tinha o objetivo de conter ou diminuir o nível de degradação ambiental.

Em 1987, a Comissão *Brundtland* divulgou o relatório “Nosso Futuro Comum”, que estabeleceu o conceito de Desenvolvimento Sustentável como sendo “o desenvolvimento que

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades” (ONU, 2020, n.p).

Em 1992, no Rio de Janeiro, aconteceu a ECO-92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nela, foram assinados os seguintes acordos climáticos: Carta da Terra; Convenções: Biodiversidade, Desertificação e Mudanças climáticas; Declaração de Princípios sobre Florestas; Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento; e Agenda 21. Na conferência foi enfatizado que os danos ao meio ambiente eram principalmente oriundos dos países desenvolvidos, sendo também evidenciado que os países em desenvolvimento necessitavam receber apoio tecnológico e financeiro para alcançar o Desenvolvimento Sustentável (Brasil, 2022).

Em 1995, ocorreu a primeira Conferência das Partes (COP), desde então foi realizada uma série de reuniões anuais no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Bastos, 2023). O Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris são produtos dessas conferências. Em 1997, foi aderido o Protocolo de Kyoto que consistia em um acordo em prol da redução das emissões de gases nocivos (Brasil, 2023).

Em 2012, a ONU realizou outra conferência no Rio de Janeiro, a Rio +20, com objetivo de reafirmar os princípios da Rio-92, sendo elaborado um documento político contendo medidas claras e práticas para implementar o Desenvolvimento Sustentável. Além disso, a conferência estabeleceu a criação de um comitê para apresentar opções para promoção do crescimento econômico sustentável (ONU, 2012).

Em setembro de 2015, a ONU realizou uma Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável em Nova Iorque com a participação dos 193 Estados-Membros. Nesse evento foram estabelecidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem a Agenda 2030 (ONU, 2019).

Em novembro de 2015, na COP 21, foi assinado o Acordo de Paris, pelo qual os países se comprometeram a limitar o aumento da temperatura global a menos de 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais e, se possível, a 1,5 grau Celsius (ONU, 2015). Segundo Bastos (2023), as COP posteriores mantiveram o ímpeto em direção à ação ambiental global.

Ocorreram várias conferências sobre sustentabilidade ao longo do tempo, mas apesar da ênfase no meio-ambiente, os debates revelaram que a sustentabilidade “é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.” (Lima, 2006, p.6). Todas as reuniões e acordos citados tem o objetivo de planejar os próximos passos para o alcance de um futuro sustentável.

2.2 Contabilidade Ambiental

Todas as reuniões e acordos objetivaram a promoção de um futuro sustentável. A contabilidade, em especial, tem papel importante no cumprimento desse objetivo. A contabilidade, enquanto sistema ou método, tem como objetivo registrar, analisar, controlar e divulgar os eventos que afetam o patrimônio das empresas e ajudar no planejamento (Araújo, 2017).

Além dos objetivos intrínsecos da contabilidade, deve-se reconhecer que a contabilidade tem seu papel na divulgação de informações de cunho ambiental. A ausência de registros dos eventos ambientais gera conflito entre relatórios contábeis e o meio-ambiente, por

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

apresentar apenas variáveis econômico-financeiras. Sendo assim, as organizações que possuem preocupações com a sustentabilidade, buscam o uso da Contabilidade Ambiental (Mendes, 2010).

A Contabilidade Ambiental é o registro dos impactos ambientais das atividades de uma empresa no meio ambiente. Assim, registra esses impactos, demonstrando aos administradores sua responsabilidade social através de relatórios ambientais (Mendes, 2010).

O *International Integrated Reporting Council* (IIRC), criou o Relato Integrado (RI), que tem como objetivo aprimorar a qualidade das informações nos relatórios. A estrutura conceitual do RI, conhecida como "*The International IR Framework*", foi divulgada em 2013 e abrange conceitos essenciais, princípios fundamentais e elementos de conteúdo a serem considerados (Freitas & Freire, 2017). Zaro (2021) aponta que é esperado que a implementação dos relatos integrados nas empresas resulte na redução de impacto ambiental e na melhora do desempenho de sustentabilidade.

Dentre os informes ambientais, há os relatórios de sustentabilidade que são documentos que divulgam resultados, metas e indicadores sociais, ambientais e de governança (ESG) (Avila, 2023). Segundo Borges Junior (2019), os relatórios costumam ser divulgados de acordo com as diretrizes das normas *Global Reporting Initiative* (GRI), que visam buscar maior qualidade do *disclosure*. As GRI são práticas globais para as divulgações dos diversos impactos econômicos, sociais e ambientais (GRI, 2024).

Dentre os relatórios relativos ao meio ambiente, também há o Balanço Social (BS) que surgiu como uma ferramenta de informações não financeiras, tendo como objetivo mensurar as ações da empresa pelo viés social e estimular a troca entre empresa e stakeholders com o objetivo de estreitar relações (Custódio & Moya, 2007). A maior parte das informações que constam nos Balanços Sociais são de cunho contábil, o que demonstra a necessidade da participação da ciência da contabilidade na obtenção de informações sociais, o que evidencia um problema, dado que as informações apresentadas precisam ser confiáveis e comparáveis com outras organizações, o que não acontece por não haver um padrão. Diante disso, as empresas optam por diferentes tipos de indicadores para modelar a divulgação das informações (Ferreira et al., 2009).

Levando em conta a falta de padronização das informações ambientais, em 2023 foi aprovada uma norma, a IFRS S1 Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, que como o próprio nome diz, estabelece requisitos para as empresas divulgarem informações sobre seus riscos e oportunidades relativos à sustentabilidade, sendo também estabelecido que as empresas forneçam um conjunto completo de divulgações referentes à sustentabilidade (IFRS, 2023).

2.3 Estudos Anteriores

O estudo de Leal Filho et al. (2021) teve dois objetivos, o primeiro foi documentar e apresentar tendências na publicação científica sobre assuntos relacionados ao Desenvolvimento Sustentável e o segundo objetivo foi de buscar contribuir para uma maior compreensão sobre a temática, descrevendo a evolução e o desempenho dos periódicos nesta área. Assim, foi feita a pesquisa *World Survey on Sustainability Publishing in Higher Education (WSSSP-HEI)*. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário aplicado para todos os membros do *Inter-*

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

University Sustainable Development Research Program. A pesquisa foi online sendo realizada de junho a outubro de 2019, obtendo 103 respostas de 43 países diferentes. Para a análise dos dados foi usada estatística descritiva simples. A conclusão foi que mesmo que a pesquisa sobre Desenvolvimento Sustentável no ensino superior e em geral seja importante, ela não é tão desenvolvida quanto poderia ser.

O estudo de Lima et al. (2023) teve como objetivo analisar por meio de uma revisão sistemática da literatura a evolução do tema Ambiental, Social e Governança (ASG) nas universidades, relacionando variáveis e apresentando um panorama para as universidades da América Latina. Assim, foi utilizada a *Web of Science* como base de dados, selecionando estudos publicados entre 2012 e 2021. Nos estudos, foram buscados os seguintes termos: *Environmental, Social, Governance e Universities*. Para a classificação dos estudos foi usado o *software Zotero* nos 111 artigos selecionados. Em seguida, foi utilizado o *software VOSviewer* para análise dos dados. Os resultados demonstraram que o tema ASG e universidades está crescendo e se tornando relevante no mundo, especialmente na Inglaterra, EUA, Espanha e no Brasil que tiveram significativa quantidade de artigos publicados. As palavras-chave que se destacaram foram governança, sustentabilidade, educação superior, campus sustentável, ciência ambiental, ecologia, ciência e tecnologia. E as instituições que sobressaíram foram a *Durham University, State University System of Florida* e Universidade Estadual de Campinas do Brasil.

O estudo de Supptitz, Angonese e Pereira (2023) objetivou mapear a produção científica internacional sobre a Contabilidade Ambiental entre os anos de 2011 e 2021. Como metodologia foi feita revisão bibliométrica, utilizando como bases de dados a *Web of Science* e a *Scopus*, sendo encontradas 188 produções. Depois, foi utilizado o *software R* para as análises, por meio do pacote *Biblioshiny*. Os resultados indicaram um crescimento significativo no número de produções, com variações ao longo dos anos, isto é, aumentou a produção de 30 artigos entre 2011 e 2020 e houve decréscimo de 13 entre 2020 e 2021. Em relação aos países dos autores mais relevantes, tiveram destaque Reino Unido, Itália, Austrália, China, Finlândia, Espanha, Canadá. As palavras-chave mais frequentes nos artigos foram *sustainable development* (desenvolvimento sustentável) que se repetiu por 22 vezes dentre os artigos, *environmental impact* (impacto ambiental), *environmental economics* (economia do ambiente), *environmental accounting* (contabilidade ambiental), *sustainability* (sustentabilidade), *environmental management* (gestão ambiental), *accountability* (prestação de contas e responsabilização), *economics* (economia), *input-output analysis* (análise insumo-produto), *decision making* (tomada de decisão).

O estudo de Zampier, Stéfani e Maganhotto (2024) teve como objetivo analisar as publicações sobre Desenvolvimento Comunitário, Cidades Sustentáveis e Stakeholders disponíveis nas bases de dados *Ebsco, Scopus, Spell*, Periódicos Capes e *Web of Science*, no período de 2012-2021. Assim, foi feito um estudo bibliométrico, pesquisando por produções nessas bases de dados, sendo utilizados os *softwares Excel, Mendeley, Rayyan e VosViewer* para organizar e analisar os dados. Nos resultados foi mostrado que o tema Stakeholders e o ano de 2020 teve maior número de publicações. O portal Periódicos Capes com 62,52% do total das publicações e o *Journal of Business Ethics* com 78 artigos são os destaques. Quanto a quantidade de artigos por autor, o maior número foi nove. Das 3.998 palavras-chaves identificadas, foram evidenciadas 343 palavras, que foram citadas pelo menos cinco vezes nos estudos. Foi constatado aproximação entre os temas stakeholders e cidades sustentáveis e

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

distanciamento entre estes temas e o tema desenvolvimento comunitário. A conclusão foi que devem ser desenvolvidas novas pesquisas dentro da temática.

O estudo de Mendes et al. (2024) teve como objetivo elucidar sobre a responsabilidade social corporativa, tendo como enfoque um estudo bibliométrico, o qual tem como lapso temporal o período entre 2017 e 2022. O estudo foi descritivo, realizado por meio de bibliometria, sendo utilizada como base de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, sendo encontrados 24 estudos sobre o tema. Com relação ao recorte temporal, o ano de 2019 teve mais produções e o ano de 2022 o com menos trabalhos. A maioria destes estudos foram desenvolvidos em IES da Região Nordeste. Quanto a produção científica por IES, a Universidade de Fortaleza foi a que teve mais produções, depois a Universidade Federal do Ceará. Os temas que foram mais utilizados nestes estudos foram sobre ações e atividades extensionistas feitas pelas universidades dentro do tema da responsabilidade social. Os autores evidenciaram que havia baixo número de estudos sobre a temática na região Norte. A conclusão foi que há necessidade de produzir mais pesquisas sobre responsabilidade social corporativa.

3. Metodologia

Levando em conta o objetivo deste trabalho que é mapear a produção científica publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade, relativa à vertente ambiental, entre janeiro de 2004 e junho de 2023, foi feita uma pesquisa descritiva através de uma revisão estruturada de literatura que permite realizar análises a partir de filtros e comparações e observar os principais autores e instituições que publicam a respeito do tema, entre outras variáveis.

Vale ressaltar que a Revista Contemporânea de Contabilidade foi selecionada por estar completando 20 anos de sua primeira publicação, contemplando produções desde seu início, em janeiro de 2004. Adicionalmente, foi escolhida por ter como um dos critérios para publicação nas suas edições o tema ser atual, relevante e oportuno para a comunidade acadêmica e para o leitor (RCC, 2024).

No que se refere aos procedimentos gerais e os métodos usados para coleta de dados dos artigos com o tema ambiental, foi definido uma variedade de parâmetros, utilizados no mecanismo de busca do *site* da revista, devendo ser encontrados nos títulos dos artigos, resumo ou palavras-chave. Os parâmetros utilizados na pesquisa foram: Ambiente; Ambiental; Ambientais; Meio ambiente; Sustentabilidade; ESG; ASG; Verde; Relato Integrado e Balanço Social

Evidencia-se que após identificado um dos parâmetros no artigo, o documento foi analisado com mais profundidade para verificar se de fato tratava do tema ambiental. Por exemplo, se encontrado o parâmetro Sustentabilidade, caso tratasse somente do aspecto econômico da sustentabilidade, o artigo seria descartado da pesquisa.

A pesquisa foi feita e catalogada no dia 12 de dezembro de 2023, e o recorte temporal das publicações foi de janeiro de 2004 a junho de 2023. Para fins de delimitação, o último volume do periódico utilizado foi o volume 20, número 54, 2023. Vale destacar que os editoriais foram descartados da análise, bem como os artigos em línguas estrangeiras.

Depois de selecionados os artigos que atendiam os critérios da pesquisa, foram salvos em um arquivo do “Excel”, sendo organizados pelo título do artigo, ano de publicação, nome dos autores, IES vinculada aos autores, estado das IES e o(s) termo(s) de busca que o artigo

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



continha e outras informações. Após a exclusão de artigos duplicados, foram selecionados 24 artigos que atenderam aos critérios formulados.

4. Resultados

Como mencionado, foram obtidos 24 artigos, os quais estão elencados na Tabela 1 a seguir, sendo demonstrados em ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente.

Tabela 1 - Artigos encontrados

Artigo	Autores
Um estudo comparativo: balanços sociais das prefeituras das cidades de São José - Santa Catarina e de Florianópolis - Santa Catarina	Blenio César Severo Peixe e Simone de Souza Becker
A evidenciação do passivo ambiental: qualificando o desconhecido	Suliani Rover, Jorge Luiz Alves e José Alonso Borba
Perspectivas para a Contabilidade Ambiental	André Andrade Longaray e Rosimere Alves de Bona Porton
Informações evidenciadas no balanço social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura	Sady Mazzioni, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Antônio Benedito Silva Oliveira
Fatores determinantes para a não elaboração e publicação do balanço social: um estudo com as empresas cerâmicas da região da AMREC	Luciana Netto Fernandes, Kátia Aurora Dalla Libera Sorato e Rosimere Alves de Bona Porton
Educação ambiental nas empresas: um estudo de caso na Fischer Fraiburgo Agrícola Ltda	Maria José Ancieta Melgar, Hans Michael van Bellen e Rogério João Lunkes
Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade	Carolina Veloso Maciel, Umbelina Cravo Teixeira Lagioia, Jeronymo José Libonati e Raimundo Nonato Rodrigues
Análise de sustentabilidade ambiental em uma indústria de bebidas: um enfoque no processo produtivo	Fernando Richartz, Claudio Luiz de Freitas e Elisete Dahmer Pfister
Sustentabilidade e contabilidade	Cassio Luiz Vellani e Maísa de Souza Ribeiro
Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas	Kenia Genaro de Freitas Nogueira e Marcello Angotti
Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e fertilizantes	Jeniffer Monteiro Rodrigues, Débora Gomes Machado e Ana Paula Capuano da Cruz
Evidenciação dos custos ambientais nas empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Júlio Orestes da Silva, Paulo Roberto da Cunha, Roberto Carlos Klann e Jorge Eduardo Scarpin
Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande	Rosileide Faria Sarmento, José Ribamar Marques de Carvalho, Gesinaldo Ataíde de Cândido e Enyedja Kerly Martins de Araújo Carvalho
Nível de disclosure verde e a reputação corporativa ambiental das companhias brasileiras de capital aberto	Paulo Sérgio Almeida Almeida-Santos, Alzenir José de Vargas, Dalci Mendes Almeida e Carlos Eduardo Facin Lavarda

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Artigo	Autores
Um estudo sobre a divulgação de informações de gestão ambiental nas homepages de grandes municípios brasileiros	Claudia Ferreira Cruz, Fernanda Filgueiras Sauerbronn e Marcelo Álvaro da Silva Macedo
O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande	Alex Sandro Rodrigues Martins, Alexandre Costa Quintana, Flávia Verônica Silva Jacques e Daiane Pias Machado
Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade	Solange Garcia dos Reis, Yara Consuelo Cintra, Maisa de Souza Ribeiro e Bruno Ruvier Santiago Dibbern
Pressões internas e externas na utilização de padrões de divulgação de informações socioambientais amplamente aceitos: uma análise sobre estrutura de governança corporativa, ambiente institucional e a perspectiva de legitimação	Luciana Siqueira Ambrozini
A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista	Annor da Silva Junior, Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos, Vitor Correa da Silva e Gabriel Moreira Campos
Divulgação do relato integrado: um experimento sobre o julgamento e tomada de decisão de investidores	Pamila Eduarda Balsan Colla, Simone Boruck Klein, Delci Grapégia Dal Vesco e Cleston Alexandre dos Santos
Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado	Aline Christina Teixeira, Ilirio José Rech, Ercílio Zanolli e Marcia Helena de Andrade Couto
O tom da divulgação importa? Uma análise dos efeitos do tom do disclosure de RSC no desempenho das firmas	Dermeval Martins Borges Júnior e Rodrigo Fernandes Malaquias
A sinalização do gerenciamento de resultados por meio da responsabilidade social corporativa no Brasil	Francisco José da Silva Júnior e Paulo Amilton Maia Leite Filho
Efeitos do desempenho ambiental, social e de governança na relevância das informações contábeis de empresas brasileiras	Inaê de Sousa Barbosa e Roberto Carlos Klann

Fonte: Elaboração Própria.

Os 24 artigos foram mapeados e distribuídos como apresentado a seguir.

No que se refere a distribuição temporal dos artigos, a Tabela 2 apresenta uma evolução que permite realizar algumas análises.

Tabela 2 - Evolução temporal

Ano	Distribuição temporal
2005	1
2006	1
2007	1
2008	3
2010	3

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Ano	Distribuição temporal
2011	3
2012	2
2013	2
2015	1
2017	1
2019	1
2021	2
2022	2
2023	1

Fonte: Elaboração Própria.

Como pode ser observado na Tabela 2, há concentração de publicações entre 2008 e 2013, em que foram publicados 13 artigos, o que corresponde a 54,17% das publicações. Em 2021 e 2022, foram publicados dois artigos em cada ano, isto é, houve um aumento de publicações, o que pode ter relação com a pandemia do Covid 19. Vale ressaltar que nos anos de 2004, 2009, 2014, 2016, 2018 e 2020 não foi encontrado nenhum artigo que atendesse os critérios desta pesquisa.

Na contramão deste resultado o estudo de Supptitz, Angonese e Pereira (2023) indicou um crescimento significativo no número de produções ao longo dos anos. Os autores evidenciaram que o crescimento não foi constante, tendo decréscimos em alguns anos, especificamente em 2020 e 2021, resultado contrário ao resultado do presente estudo. Já o estudo de Zampier, Stéfani e Maganhotto (2024) evidenciou que o ano de 2020 teve maior número de publicações. E no estudo de Mendes et al. (2024), o ano de 2019 teve mais produções e o ano de 2022 o que apresentou menos trabalhos.

Em relação a distribuição de autores por artigo, nenhum dos artigos encontrados tem mais de quatro autores. Levando em conta a quantidade de artigos por quantidade de autores, somente um artigo possui um único autor, sete artigos possuem dois autores, sete artigos possuem três autores e nove artigos possuem quatro autores, o que demonstra que quase a totalidade dos artigos obtidos possui mais de um autor, tendo destaque artigos com quatro autores.

Quanto à quantidade de artigos por autor, levando em conta os 24 artigos, observou-se que o total de autores foi de 70, e constatou-se que os autores que publicaram mais de um artigo foram Roberto Carlos Klann e Rosimere Alves de Bona Porton.

No que diz respeito à quantidade de artigos por IES, a Tabela 3 mostra a distribuição de oito artigos que possuem autores vinculados a mais de uma IES. Vale ressaltar que a autora Simone de Souza Becker foi retirada da análise por IES, pois não estava vinculada a nenhuma IES, e sim à SEFAZ-SC, tornando-se então 69 autores analisados.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd_{uff}
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

Tabela 3 - Artigos com autores de IES diferentes

Artigos	Instituição do autor 1	Instituição do autor 2	Instituição do autor 3	Instituição do autor 4
Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande	Universidade Federal de Campina Grande	Universidade Federal de Campina Grande	Universidade Federal de Campina Grande	Universidade Estadual da Paraíba
Informações evidenciadas no balanço social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura	UNOCHAPECÓ	UNISANTOS	PUCSP	
Perspectivas para a Contabilidade Ambiental	Universidade Federal do Rio Grande	Universidade do Extremo Sul Catarinense		
Um estudo comparativo: balanços sociais das prefeituras das cidades de São José - Santa Catarina e de Florianópolis - Santa Catarina	Universidade Federal do Paraná	SEFAZ*		
Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade	Universidade de São Paulo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo
Sustentabilidade e contabilidade	Universidade de Ribeirão Preto Faculdade COC	Universidade de São Paulo		
Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e fertilizantes	Universidade Federal do Rio Grande	Universidade Federal do Rio Grande	Universidade de São Paulo	
Divulgação do relato integrado: um experimento sobre o julgamento e tomada de decisão de investidores	Universidade do Oeste do Paraná	Universidade do Oeste do Paraná	Universidade do Oeste do Paraná	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Fonte: Elaboração Própria.

*SEFAZ – Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina

Além dos artigos da Tabela 3, tem-se os 16 artigos restantes, os quais seus respectivos autores são vinculados a somente uma IES, sendo distribuídos como demonstrado na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Quantidade de artigos por IES

IES do(s) autor(es)	Quantidade de artigos por IES
Universidade de São Paulo	1
Universidade do Extremo Sul Catarinense	1
Universidade Federal da Paraíba	1
Universidade Federal de Goiás	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



IES do(s) autor(es)	Quantidade de artigos por IES
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal do Rio Grande	1
Universidade Regional de Blumenau	3

Fonte: Elaboração Própria.

Como pode ser visualizado na Tabela 4, a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Regional de Blumenau possuem três artigos publicados, sendo as duas universidades do estado de Santa Catarina.

Na consolidação dos resultados das Tabelas 3 e 4, observa-se que a USP está vinculada a quatro publicações, sendo a IES com mais artigos publicados dentro do tema ambiental. A Universidade Federal do Rio Grande totalizou três artigos, como a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Regional de Blumenau. Já a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Extremo Sul Catarinense, se destacam por publicar dois artigos cada.

Diferente desses resultados no estudo de Lima et al. (2023), a Universidade Estadual de Campinas teve destaque de publicações. E no estudo de Mendes et al. (2024), a Universidade de Fortaleza foi a que teve mais produções, depois a Universidade Federal do Ceará.

Considerando as IES vinculadas aos autores, inicialmente foram separados os artigos que possuíam autores de IES de estados diferentes, sendo identificados seis dos 24 artigos analisados nesta pesquisa. A Tabela 5 a seguir apresenta os artigos que possuem autores de IES de estados diferentes.

Tabela 5 - Artigos com autores de IES de estados diferentes

Artigo	Estado da IES do autor 1	Estado da IES do autor 2	Estado da IES do autor 3	Estado da IES do autor 4
Informações evidenciadas no balanço social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura	Santa Catarina	São Paulo	São Paulo	
Perspectivas para a Contabilidade Ambiental	Rio Grande do Sul	Santa Catarina		
Um estudo comparativo: balanços sociais das prefeituras das cidades de São José - Santa Catarina e de Florianópolis - Santa Catarina	Paraná	Santa Catarina (SEFAZ)		
Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade	São Paulo	Rio de Janeiro	São Paulo	São Paulo

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Universidade Federal Fluminense



Artigo	Estado da IES do autor 1	Estado da IES do autor 2	Estado da IES do autor 3	Estado da IES do autor 4
Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e fertilizantes	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	São Paulo	
Divulgação do relato integrado: um experimento sobre o julgamento e tomada de decisão de investidores	Paraná	Paraná	Paraná	Mato Grosso do Sul

Fonte: Elaboração Própria.

Como apresentado na Tabela 5, nota-se uma predominância de produções no eixo Sul-Sudeste ou entre diferentes estados da mesma região. Vale ressaltar que o artigo “Um estudo comparativo: balanços sociais das prefeituras das cidades de São José - Santa Catarina e de Florianópolis - Santa Catarina” tem Santa Catarina como estado de um dos autores, mas não se trata de um autor afiliado a uma instituição de ensino, e sim de uma contadora da Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina.

No que se refere aos artigos que possuem autores vinculados a IES do mesmo estado, a Tabela 6 apresenta a distribuição.

Tabela 6 - Quantidade de artigos por estados das IES dos autores

Estados das IES	Quantidade de artigos encontrados
Espírito Santo	1
Goiás	1
Minas Gerais	2
Paraíba	2
Pernambuco	1
Rio de Janeiro	1
Rio Grande do Sul	1
Santa Catarina	7
São Paulo	2

Fonte: Elaboração Própria.

Como apresentado na Tabela 6, dentre os 18 artigos restantes, o estado de Santa Catarina possui destaque de publicações, com sete artigos no total.

Na consolidação dos resultados das Tabelas 5 e 6, observou-se que nove artigos tiveram autores vinculados a IES do estado de Santa Catarina, sendo este estado destaque com maior número de produções, considerando todos os estados dos 24 artigos, seguido por São Paulo com cinco publicações e Rio do Grande do Sul com três artigos.

Em paralelo ao exposto anteriormente, a Tabela 7 a seguir demonstra a quantidade de autores por estados das IES, sendo considerados todos os 69 autores dos artigos obtidos nesta pesquisa. Ressalta-se que é uma análise independente das produzidas anteriormente, que examinaram a relação dos Estados e das IES com as produções científicas. Nesta análise, o foco principal é na distribuição espacial das IES dos autores.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Tabela 7 - Quantidade de autores por estado da IES

Estados das IES dos autores	Quantidade de autores
Espírito Santo	4
Goiás	4
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	4
Paraíba	6
Paraná	4
Pernambuco	4
Rio de Janeiro	4
Rio Grande do Sul	7
Santa Catarina (*)	22
São Paulo	9

Fonte: Elaboração Própria.

(*) Só inclui os autores vinculados a IES. O autor pertencente a SEFAZ-SC não está incluído.

Como pode ser visto na Tabela 7, Santa Catarina possui a maioria das autorias, seguido por São Paulo e Rio Grande do Sul. Estes três estados correspondem a 55% do total de autorias. Considerando que foram encontrados 11 estados diferentes, a produção científica destes três estados é relevante na Revista Contemporânea de Contabilidade.

No que concerne as regiões dos estados das IES vinculadas aos autores, a Tabela 8 expõe essa distribuição.

Tabela 8 - Autores por região

Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Sul
21	5	10	33

Fonte: Elaboração Própria.

Como exposto na Tabela 8, há predominância de autorias na região Sul-Sudeste. As duas regiões somam 78% das autorias, com 54 das 69 autorias distribuídos entre elas. Observa-se que a região Norte não teve autor/produção. Diferente deste resultado, no estudo de Mendes et al. (2024), a maioria das produções foram desenvolvidos em IES da Região Nordeste. Entretanto, os autores evidenciaram que havia baixo número de estudos na região Norte, o que tem relação com presente estudo.

Quanto aos temas dos artigos obtidos, a Tabela 9 a seguir apresenta a distribuição dos artigos por tema.

Tabela 9 - Quantidade de artigos por tema

Tema do artigo	Quantidade de artigos
Balanco Social	4
Consciência ambiental	1
Contabilidade ambiental	2
Custo ambiental	2

Realização

Tema do artigo	Quantidade de artigos
Disclosure ambiental	3
Educação ambiental	1
ESG	1
Governança socioambiental	1
Impactos ambientais	2
Passivo ambiental	1
Relato Integrado	2
Relatório de sustentabilidade	1
Responsabilidade Social Corporativa (RSC)	1
Sustentabilidade	2

Fonte: Elaboração Própria.

Como apresentado na Tabela 9, os temas variaram entre Balanço Social, Custo ambiental, Relato Integrado, Sustentabilidade, *Disclosure* ambiental, entre outros. Isto revela que não há concentração temática, possibilitando novas pesquisas que explorem os diversos temas que a vertente ambiental abrange. Entretanto, os dois temas mais recorrentes foram *Balanço Social* e *Disclosure Ambiental*. Dos 24 artigos, sete tratam destes dois temas. Os temas Contabilidade Ambiental, Custo ambiental, Impactos ambientais, Relato Integrado e Sustentabilidade apareceram em 2 artigos.

Assim como na presente pesquisa, no estudo de Mendes et al. (2024) um tema muito utilizado nas produções foi responsabilidade social nas universidades, através de ações e atividades extensionistas.

Em relação as palavras-chaves contidas nos 24 artigos encontrados, os resultados mostram as seguintes palavras-chave: Sustentabilidade; Ambiental; Ambientais; Social; Sociais; Responsabilidade; Gestão; Evidenciação; Divulgação; Informação; Informações, o que revela o foco dos estudos na evidenciação e na divulgação de informações, destacando a preocupação com a prestação de contas e as questões éticas e morais através das seguintes palavras-chave: Evidenciação; Divulgação; *Disclosure*; Voluntário; Balanço; Social; Relatório(s); Relato Integrado; *Accountability*; Ética e Moral.

Outro ponto que se observa é a questão da gestão ambiental e de custos por meio das seguintes palavras-chave: Gestão; Gerenciamento; Recursos; Custos e Gastos.

Um último destaque é a formação e educação de contadores para a sustentabilidade, em especial a ambiental, observado através das seguintes palavras-chave: Formação; Educação; Ensino; Universidade; Pública; Sustentabilidade; Ambiental; Contador; Discente; Ciências Contábeis.

No estudo de Lima et al. (2023) e de Supptitz, Angonese e Pereira (2023) a palavra-chave sustentabilidade também teve destaque, assim como no presente estudo.

5. Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi mapear a produção científica publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade, relativa à vertente ambiental, entre janeiro de 2004 e junho

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



de 2023. A pesquisa consistiu em uma análise estruturada dos artigos publicados na RCC. A coleta de dados envolveu a identificação e categorização de temas, a análise da evolução temporal das publicações, dos perfis de autoria, da colaboração interinstitucional, por estado e regional.

Os principais achados consistiram na predominância de produções nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo Santa Catarina o estado com o maior número de produções. O período entre 2008 e 2013 teve mais publicações, e constatou-se a predominância de artigos elaborados por quatro autores; somente um dos 24 artigos foi escrito por um autor.

Dos 464 artigos publicados nas edições examinadas, 5,2% abordam a vertente ambiental. Considerando a relevância do tema, a conclusão desta pesquisa é que houve pequeno volume de artigos, uma vez que são quase 20 anos de existência do periódico para um total de 24 artigos, o que mostra a necessidade de novos estudos sobre a temática.

Os resultados do presente trabalho fornecem insights sobre a evolução e as características atuais da pesquisa contábil dentro do tema ambiental. Ter um panorama da pesquisa contábil nesta temática, sugere áreas potenciais para futuras investigações relacionadas a Contabilidade Ambiental, além de impactar as práticas empresariais e a busca pela sustentabilidade global.

Os achados da pesquisa revelam a necessidade de políticas públicas que estimulem a realização de mais estudos elaborados por pesquisadores e centros de pesquisas das regiões norte e nordeste. A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) prevista para ocorrer em novembro de 2025, na cidade de Belém, no Pará, oferece uma ocasião favorável para estimular o desenvolvimento dessas iniciativas.

A publicação de normas internacionais sobre sustentabilidade demanda a divulgação de informações sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade das organizações, abrindo novas avenidas de pesquisa. Desse modo, espera-se o crescimento do número de estudos sobre essa temática nos periódicos da área de negócios, em especial os de contabilidade.

Sugere-se para pesquisas futuras a utilização de mais termos de busca, selecionar outros periódicos e analisar artigos publicados em inglês e espanhol.

Referências

- Almeida-Santos. P. S. A. et al. (2012). Nível de disclosure verde e a reputação corporativa ambiental das companhias brasileiras de capital aberto. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(18), 63-82.
- Ambrozini, L. S. (2017) Pressões internas e externas na utilização de padrões de divulgação de informações socioambientais amplamente aceitos: uma análise sobre estrutura de governança corporativa, ambiente institucional e a perspectiva de legitimação. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(31), 3-25.
- Araújo, I. da P. S. (2017). *Introdução à contabilidade*. (3ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- Assis, P. R. P. de, Braz, E. M. Q. & Santos, C. L. dos (2011). Contabilidade Ambiental. *Revista Ciciliana*, 3(1), 13-16.
- Avila, R. (2023) Relatório de Sustentabilidade: o que é, exemplos, e como fazer. *Sustentabilidade Agora*. Recuperado em 18 outubro, 2023 de <https://sustentabilidadeagora.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



- Barbosa, I. de S. & Klann, R. C. (2023). Efeitos do desempenho ambiental, social e de governança na relevância das informações contábeis de empresas brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 20(54), 1-15.
- Bastos, F. (2023). Entenda o que é COP28, o próximo grande evento da agenda climática mundial. *EXAME*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://exame.com/esg/entenda-o-que-e-cop28-o-proximo-grande-evento-da-agenda-climatica-mundial/>.
- Borges Júnior, D. M. (2019). Relatório de sustentabilidade e desempenho das firmas brasileiras de capital aberto. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-13.
- Borges Júnior, D. M. & Malaquias, R. F. (2022). O tom da divulgação importa? Uma análise dos efeitos do tom do disclosure de RSC no desempenho das firmas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(53), 3-20.
- Brasil. (2022). Câmara dos Deputados. Rio-92, Brasília, DF, 2022. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/sites-tematicos/rio20/eco-92>.
- Brasil. (2023). Ministério do Meio Ambiente. *Protocolo de Quioto*. Recuperado em 15 dezembro, 2023 de <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-quioto.html>.
- Camargo, D. R. (2016). *Os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável na produção teórica em educação ambiental no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, Brasil.
- Colla, P. E. B. et al. (2021). Divulgação do relato integrado: um experimento sobre o julgamento e tomada de decisão de investidores. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18 (49), 111-127.
- Cruz, C. F., Sauerbronn, F. F. & Macedo, M. A. S. (2013). Um estudo sobre a divulgação de informações de gestão ambiental nas homepages de grandes municípios brasileiros. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(20), 161-182.
- Custódio, A. L. M. & Moya, R. (2007). *Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007*. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.
- Dantas, N. da S. & Silva, J. B. da. (2021). Análise bibliométrica da produção científica internacional das Universidades, em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), representada na Web of Science (WoS). *Research, Society and Development*, 10(9), p.e12710917863.
- Debnath, P., Dr. Chellasamy, P. & Juraij, M. (2023). An in-depth systematic literature review (SLR) on ESG and sustainable investment: Current perspectives and future directions. *EPRA International Journal of Socio-Economic and Environmental Outlook (SEEO)*, 10(7).
- Elkington, J. (1998). Partnerships from Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. *Environmental Quality Management*. Recuperado em 30 julho, 2024 de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7876632/mod_resource/content/1/Elkington_Triple_Bottom_Line.pdf.

- Fernandes, L. N., Sorato, K. A. D. L. & Porton, R. A. de B. (2008). Fatores determinantes para a não elaboração e publicação do balanço social: um estudo com as empresas cerâmicas da região da AMREC. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(7), 43-59.
- Ferreira, L. F. et al. (2009). Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre os indicadores do balanço social IBASE e relatório de sustentabilidade segundo as diretrizes da global reporting initiative GRI. Anais do SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, 6. Recuperado em 10 agosto, 2024 de https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/445_445_Contabilidade_social_REV.seget%5B2%5D.pdf.
- Freitas, B. F. G. & Freire, F. S. (2017). Relato Integrado: Um Estudo da Aderência da Estrutura Conceitual Proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 77-92.
- Gonçalves, P. G. S. (2022). *O direito (humano) à água potável no quadro do tripé da sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Direito, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.
- GRI. (2024). GRI Standards. *GRI Standards Portuguese Translations*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>.
- IFRS. (2023). IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information. *IFRS*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards-navigator/ifrs-s1-general-requirements/>.
- International Integrated Reporting Council. (2013). *Consultation Draft of the International Framework*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <http://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/03/Consultation-Draft-of-the-InternationalIRFramework.pdf>.
- Leal Filho, W. et al. (2021). Trends in scientific publishing on sustainability in higher education. *Journal of Cleaner Production*, 296.
- Lima, C.D.S. et al. (2023). Towards sustainable development: a systematic review of the past decade's literature on the social, environment and governance and universities in Latin America. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 24(2), 279-298.
- Lima, S. F. (2006). Introdução ao conceito de sustentabilidade aplicabilidade e limites. *Cadernos da Escola de Negócios*, 4 (4).
- Longaray, A. A. & Porton, R. A. de B. (2007). Perspectivas para a Contabilidade Ambiental. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(8), 29-42.
- Maciel, C. V. et al. (2010). Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(11), 137-158.
- Martins, A. S. R. et al. (2013). O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 49-70.
- Mazzioni, S., Tinoco, J. E. P. & Oliveira, A. B. S. (2008). Informações evidenciadas no balanço social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(7), 61-80.

- Melgar, M. J. A., Bellen, H. M. & Lunkes, R. J. (2008). Educação ambiental nas empresas: um estudo de caso na Fischer Fraiburgo Agrícola Ltda. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(6), 124-142.
- Mendes, F. B. (2010). *A contabilidade ambiental: conceitos e concepções metodológicas*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Mendes, S. A. T. et. al. (2024). Responsabilidade social universitária: um estudo bibliométrico baseado em teses e dissertações (2017 – 2022). *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(2), e5091.
- Nogueira, K. G. de F. & Angotti, M. (2011). Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 65-88.
- Organização das Nações Unidas. (2012). *United Nations Conference on Sustainable Development, Rio+20*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://sustainabledevelopment.un.org/rio20>.
- Organização das Nações Unidas. (2020). *A ONU e o meio ambiente*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Acordo de Paris sobre o Clima*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://brasil.un.org/pt-br/88191-acordo-de-paris-sobre-o-clima>.
- Organização das Nações Unidas. (2019). *ONU realiza primeiro Encontro de Cúpula sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688392#:~:text=O%20Encontro%20de%20C%C3%BApula%20dos%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento,2015%2C%20quando%20foi%20aprovada%20a%20Agenda%20dos%20ODSs>.
- Peixe, B. C. S. & Becker, S. de S. (2005). Um estudo comparativo: balanços sociais das prefeituras das cidades de São José - Santa Catarina e de Florianópolis - Santa Catarina. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(3), 109-144.
- Philippi Júnior, A. (2005). Saúde ambiental e desenvolvimento. In *Educação ambiental e sustentabilidade*; editores Arlindo Philippi Jr. e Maria Cecília Focesi Pelicioni. Barueri: Manole.
- Reis, S. G. et al. (2015). Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 67-94.
- Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC. (2024). Sobre a Revista. *RCC Revista Contemporânea de Contabilidade*. Recuperado em 10 agosto, 2024 de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/about>.
- Richartz, F., Freitas, C. L. & Pfister, E. D. (2010). Análise de sustentabilidade ambiental em uma indústria de bebidas: um enfoque no processo produtivo. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(12), 35-52.
- Rodrigues, J. M., Machado, D. G. & Cruz, A. P. C. (2011). Evidenciação de custos ambientais em empresas do segmento de adubos e fertilizantes. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(15), 63-86.
- Rover, S., Alves, J. L. & Borba, J. A. (2006). A evidenciação do passivo ambiental: qualificando o desconhecido. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(5), 41-58.

- Sarmiento, R. F. et al. (2012). Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(17), 83-102.
- Silva Junior, A. da et al. (2019). A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 93-116.
- Silva Júnior, F. J. da & Leite Filho, P. A. M. (2022). A sinalização do gerenciamento de resultados por meio da responsabilidade social corporativa no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 19(52), 3-17.
- Silva, J. O. et al. (2011). Evidenciação dos custos ambientais nas empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 7(14), 159-182.
- Supptitz, S., Angonese, R. & Pereira, A. da S. (2023). O panorama das produções científicas referente à contabilidade ambiental nos anos de 2011 a 2021: uma revisão bibliométrica. *Brazilian Journal of Business*, 5(3), 1763-1771.
- Teixeira, A. C. et al. (2021). Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 16-31.
- Vellani, C. L. & Ribeiro, M. de S. (2010). Sustentabilidade e contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(11), 187-206.
- Zampier, M. A., Stéfani, S.R. & Maganhotto, R. F. (2024). Cidades sustentáveis, desenvolvimento comunitário e stakeholders: uma análise bibliométrica. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 13(1), 240-263.
- Zaro, E. S. (2021). Relato integrado e a divulgação corporativa para a sustentabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(1), 4-11.

ⁱ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.